ATAS DAS SESSÕES

SESSAO DE 7 DE JANEIRO DE 1964

Aos sete dias de janeiro do ano de mil, novecentos e sessenta e quatro, na sua sede social, na Avenida Visconde do Cauípe, realizou o Instituto do Ceará sua sessão ordinária referente àquele mês. Presidiu-a, na ausência do Presidente e do Vice-Presidente, o Secretário-Geral, Dr. Carlos Studart Filho, havendo tomado assento à mesa os Secretários José Bonifácio e João Hipólito. Compareceram ainda à reunião os Srs. Albano Amora, Amorim Sobreira, Andrade Furtado, Boanerges Facó, Clodoaldo Pinto, Dolor Barreira, Fernandes Távora, Filgueiras Lima, Martins Filho e Renato Braga, ao todo treze associados.

O 2º Secretário leu a ata da sessão anterior, a qual foi aprovada sem emendas, após o que o 1º Secretário procedeu à leitura do expediente, tendo êste constado da relação dos livros entrados na biblioteca do Instituto.

O consócio Manuel Albano Amora, encarregado da Palestra do Dia, falou sôbre a figura do Barão de Studart, cujo centenário de nascimento transcorrera a 5 de janeiro. O orador salientou os aspectos mais dignos de aprêço na personalidade do augusto patrono dêste sodalício. Recordou aos presentes o médico competente e humanitário, o intelectual possuidor de espírito associativo, o historiógrafo consciencioso e trabalhador, o respeitável chefe de família Studart, o fundador principal da Academia Cearense, o vulto mais insigne do Instituto do Ceará. Como sócio de nossa corporação científica, o Barão de Studart foi o seu mais devotado e amoroso servidor. Ofereceu-lhe os mais valiosos documentos, tornou-a conhecida em todo o mundo culto, estimulou os companheiros, chegou a desfalecer em uma sessão ordinária, ao pêso de tantos esforços, enfim, viveu para ela, no mais admirável altruísmo. O exemplo do grande cearense, agora, quando o Instituto sofria grave crise decorrente do utilitarismo dos tempos atuais, deve ser a flâmula que há de conduzir a Casa do Barão de Studart a dias melhores e a novos triunfos, para que a glória do passado jamais seja derrotada pela indiferença ou pelo derrotismo — concluiu o Dr. Albano Amora.

O Sr. Presidente disse que os colegas tinham ouvido a palavra vibrante do Dr. Albano Amora sôbre o Barão de Studart. Adiantou que, quando se é inteligente, como o orador, pode-se trilhar um caminho já percorrido, vendo sempre novos aspectos da paisagem. Embora muito se tenha escrito e falado a respeito do Barão, o Dr. Albano Amora havia focalizado facêtas diferentes da personalidade do patrono do Instituto. Em nome da família e na condição de presidente da reunião, agradecia a homenagem prestada à sua memória.

Facultada a palavra aos presentes, usou-a o Reitor Martins Filho para tecer comentários em tôrno dos artigos de Carlos Studart, de crítica à situação do Instituto. Disse que se permitia discordar de algumas das afirmativas do articulista, principalmente as de que a Casa do Barão de Studart vivia desamparada, pois o Poder Público vinha consignando verbas ao Instituto sem que êste providenciasse o seu recebimento.

O Sr. Presidente intervelo para dizer que era difícil conseguir o dinheiro destinado ao Instituto e que, pessoalmente, havia estimulado o tesoureiro a receber essa ajuda oficial.

O Reitor Martins Filho concluiu suas observações quanto aos trabalhos de Carlos Studart publicados na imprensa, declarando que não havia um plano do Instituto para aplicação das importâncias que lhe são reservadas.

O Vice-Reitor Renato Braga prestou, nessa qualidade, seu depoimento, esclarecendo que, quando das recentes viagens do Reitor, êste lhe havia recomendado atender ao Instituto. Lamentou que o Instituto não tivesse organizado ainda seu serviço administrativo, formulando um apêlo para sua criação, com um funcionário credenciado pelo Instituto e pela Universidade.

Finalmente, Clodoaldo Pinto fêz uma comunicação: o Instituto tem o dever de resolver e evitar os problemas históricos. Assim, pedia constasse em ata que os retratos dos fundadores de Fortaleza, existentes na Universidade, eram fictícios.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente declarou encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 5 DE FEVEREIRO DE 1964

Aos cinco dias de fevereiro do ano de mil, novecentos e sessenta e quatro, às dezesseis horas, em sua sede social, na Avenida Visconde de Cauipe, realizou o Instituto do Ceará sua primeira sessão ordinária referente a êste mês. Presidiu-a, na ausência do Presidente e do Vice-Presidente, e na qualidade de Secretário-Geral, o Sr. Carlos Studart Filho, tendo tomado assento à mesa os Secretários José Bonifácio e João Hipólito. Compareceram ainda à reunião os Srs. Albano Amora, Andrade Furtado, Filgueiras Lima, José Aurélio, Luis Barros e Renato Braga, ao todo nove associados.

O 2º Secretário João Hipólito leu a ata da sessão anterior, a qual foi aprovada com o acréscimo de que nela fôra aprovado um voto de pesar requerido pelo consócio Filgueiras Lima, por motivo do falecimento do Professor Heráclito de Castro e Silva, ocorrido em Fortaleza no dia 1.º de janeiro.

Depois da leitura do expediente pelo 1º Secretário José Bonifácio, pediu a palavra Filgueiras Lima para saber se o Instituto havia designado algum de seus membros a fim de se fazer ouvir na comemoração do centenário, no próximo dia 21, de Coelho Neto. O Sr. Presidente designou, então, o companheiro Filgueiras Lima para falar, mais amplamente, na sessão do dia 20, na efeméride, sôbre Coelho Neto.

Em seguida, Andrade Furtado requereu, sendo aprovado por unanimidade seu requerimento, um voto de pesar pela morte de um grande educador — o Revmo. Padre Francisco Freire, ao qual não só a Ordem dos Jesuítas, a que pertencia, mas o Ceará, onde exerceu seu apostolado durante vários anos, muito deviam.

Logo depois, José Aurélio disse que desejava tratar de dois assuntos de grande importância: o 1.º — a reedição do livro de Pompeu Sobrinho «Esbôço Fisiográfico do Ceará», cujo lançamento poderia ser feito no Instituto, que realizaria uma tarde de autógrafos e prestaria uma homenagem ao seu presidente, o qual seria saudado por um dos membros, permitindo-se indicar para êsse fim o nome de Renato Braga, acolhido, aliás, com aplausos unânimes, e o 2.º — uma sugestão ao plenário para que uma comissão de associados procurasse o governador, com a finalidade de expor-lhe a situação do Instituto, convidando-o a visitar sua sede social. Renato Braga sugeriu que a representação do Instituto nessa sua audiência com o Sr. Virgílio Távora podia entregar-lhe um memorial sôbre as reivindicações, dirigindo-lhe, depois, o convite, nos têrmos da proposta de José Aurélio, e com a indicação pelo Sr. Presidente dos consócios José Bonifácio, Renato Braga e José Aurélio para comporem a comissão en-

carregada de redigir a exposição ao chefe do govêrno estadual. Renato Braga adiantou que ficou muito satisfeito com a comunicação do seu colega José Aurélio sôbre o livro de Pompeu Sobrinho, editado primeiramente em 1916, publicação que, levada a um Congresso de Geografia na Bahia, foi recebida com os maiores elogios.

José Bonifácio comunicou ao Instituto que, no dia anterior, fôra apresentado, na Livraria Renascença, ao universitário americano Rafael de la Casa, que tinha vindo ao Ceará com o objetivo de escrever um trabalho sôbre a política cearense. Acrescentou que, tendo pôsto à disposição daquele estudioso as publicações desta casa, êle lhe afirmara que já conhecia, da biblioteca do Congresso dos Estados Unidos, as revistas do Instituto, as quais lhe pareciam superiores às das outras associações congêneres do Brasil. José Bonifácio referiu-se, após, à recondução, pela terceira vez, do Reitor Martins Filho, estando assim de parabéns tanto a Universidade, a qual vinha dirigindo desde a sua fundação, quer o Instituto do Ceará. O assunto seguinte que focalizou o primeiro secretário foi o próximo centenário do musicista cearense Alberto Nepomuceno, cujo programa de comemorações devia ser elaborado pelas nossas associações culturais juntamente com a Reitoria. Declarou finalmente que os lazaristas que tinham permanecido 99 anos e meio à frente do Seminário de Fortaleza, iam deixar a sua administração e o seu magistério, razão por que pedia uma moção de homenagem a êsses sacerdotes pelos notáveis serviços que haviam prestado ao Ceará.

Por último, falou Luís Barros para lembrar que, êste ano, transcorria o primeiro centenário da guerra do Paraguai, declarada em 13 de novembro de 1864. Aludindo à contribuição que o Ceará deu, há um século, à defesa da Pátria, tanto assim que nossa História assinalava heróis como Sampaio e Tibúrcio. Luís Barros sugeriu que o Instituto promovesse uma série de conferências sôbre êsse tema.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente declarou encerrada a sessão, e convocando outra para o dia 20 de fevereiro na Casa de Tomás Pompeu, tendo eu, para constar, lavrado a presente ata.

SESSÃO DE 20 DE FEVEREIRO DE 1964

Aos vinte dias de fevereiro do ano de mil, novecentos e sessenta e quatro, na Casa de Tomás Pompeu, na Rua 24 de Maio, reuniu-se, pela segunda vez, àquele mês, o Instituto do Ceará, que voltou, assim, por convocação do Secretário-Geral, a ter duas sessões mensais. Na ausência do Presidente e do Vice-Presidente, assumiu a presidência dos trabalhos o Dr. Carlos Studart, que teve ao seu lado, na mesa, o 2.º Secretário João Hipólito. Compareceram ainda à reunião Albano Amora, Andrade Furtado, Ismael Pordeus, Luís Barros e Renato Braga, ao todo sete associados.

O 2º Secretário leu a ata da sessão anterior, a qual foi aprovada sem emendas, não tendo havido a leitura do expediente em virtude de não comparecimento do Secretário dêle encarregado, José Bonifácio.

O Sr. Presidente anunciou que o consócio Filgueiras Lima, incumbido de falar, nesta sessão, sôbre o centenário do nascimento de Coelho Neto, deixava de fazê-lo, pois já se havia ocupado da efeméride no encontro anterior e na homenagem à memória do escritor maranhense prestada na Academia Cearense de Letras.

Carlos Studart disse que, na última sessão, após as considerações de Luís Barros sôbre a passagem, êste ano, do centenário da declaração de guerra ao Paraguai, tinha dado uma sugestão para que o Instituto do Ceará oferecesse prêmios aos melhores trabalhos a respeito da contribuição do Ceará àquela campanha. Renovou sua proposta para que a Casa de Barão de Studart incentivasse as pesquisas a serem procedidas sôbre o assunto em documentos existentes no

Ceará. Ismael Pordeus propôs-se realizá-las para o Instituto, dizendo bastar, para isso, que o govêrno estadual o credenciasse para fazer êsses estudos no Ceará ou em outros Estados.

Finalmente, Renato Braga leu trecho da obra que está escrevendo, intitulada a qual foi considerada, pelo Sr. Presidente como interessante e erudito trabalho.

E, como nada mais houvesse a tratar, o Sr. Presidente declarou encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 4 DE MARÇO DE 1964

Aos quatro dias de março do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, às dezesseis horas, em sua sede social, à avenida Visconde de Cauipe, realizou o Instituto do Ceará sua sessão ordinária relativa àquele mês. Presidiu-a o dr. Pompeu Sobrinho, havendo comparecido os associados Albano Amora, Amorim Sobreira, Andrade Furtado, Carlos Studart, Denizard Macedo, Eduardo Campos, Fernandes Távora, Florival Seraine, Francisco Alves, Guimarães Duque, Ismael Pordeus, Hugo Catunda, Josa Magalhães, João Hipólito, José Bonifácio, Luiz Barros, Luiz Sucupira, Martins Filho, Misael Gomes, Renato Braga, Saraiva Leão e Valderi Uchoa.

Depois de procedida à leitura da ata da sessão anterior, que foi aprovada, e do expediente, o Sr. Presidente concedeu a palavra ao secretário-geral dr. Carlos Studart, para fazer o relatório da diretoria que terminava, naquela data, que era a do aniversário de fundação do Instituto, o seu mandato. A seguir, declarou que a presente sessão, como as que atualmente se realizam neste dia nos anos pares, se destinava à eleição dos diretores e conselheiros que deviam reger os destinos da sociedade no biênio 1964-1966. A Secretaria anunciou que se achavam presentes 23 (vinte e três) associados e, recolhendo dêstes os votos, apurou então o seguinte número de sufrágios, para:

Presidente — Pompeu Sobrinho, 23;
Vice-presidente — Renato Braga, 22 e Andrade Furtado, 1;
Secretário-Geral — Carlos Studart, 23;
Primeiro Secretário — Luiz Sucupira, 16; José Aurélio, 6 e Andrade Furtado, 1;
Segundo Secretário — João Hipólito, 19; Luiz Barros, 3 e Luiz Sucupira, 1;
Primeiro Tesoureiro — José Bonifácio, 17; Raimundo Girão, 4 e Luiz Sucupira, 2.
Segundo Tesoureiro — Luiz Barros, 17; José Bonifácio, 4; Luiz Sucupira, 1 e Valderi Uchoa, 1;
Primeiro Orador — Raimundo Girão, 19 e Mozart Soriano, 4;
Segundo Orador — Florival Seraine, 17; João Hipólito, 4 e Albano Amora, 2;
Conselho Superior — Martins Filho, 23; Fernandes Távora, 23; Boanerges Facó, 22; Andrade Furtado, 22; Saraiva Leão, 20; Martinz de Aguiar, 20; sendo ainda votados Misael Gomes, 7 e Josa Magalhães, 1.

Proclamados os resultados, o sr. Presidente deu posse aos eleitos, em nome dos quais falou o Vice-Presidente Renato Braga, afirmando que a nova diretoria prometia continuar a obra da anterior, para maior glória do Instituto do Ceará.

Com a palavra, Martins Filho disse que, no dia em que o Instituto do Ceará comemorava o seu 77.º aniversário de fundação, entregava o primeiro exemplar de «Esbôço Fisiográfico do Ceará», o qual, devidamente autografado por seu autor — Pompeu Sobrinho — seria incorporado à biblioteca da casa. Adiantou que o lançamento oficial do trabalho do Sr. Presidente se verificaria noutra reunião, numa tarde de autógrafos que, segundo a palavra de Renato Braga, seria de alto relêvo para a vida do Instituto. Albano Amora propôs que o Instituto oferecesse ao seu Presidente uma medalha de ouro por ocasião da solenidade em que seria homenageado. Martins Filho finalizou sua comunicação, ressaltando que, êste

ano, a 16 de dezembro, a Universidade do Ceará completaria 10 (dez) anos de sua fundação. Para comemorar o seu primeiro decênio de atividades, a Universidade do Ceará promoverá um Congresso de Escritores, fazendo publicar 10 (dez) obras em prosa e 10 (dez) em verso, das quais a metade seria de reedições.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, lavrei a ata acima.

SESSÃO DE 6 DE ABRIL DE 1964

Aos seis dias de abril do ano de mil, novecentos e sessenta e quatro, na sua sede social, às dezessels horas, realizou o Instituto do Ceará sua primeira sessão ordinária referente àquele mês. O Dr. Pompeu Sobrinho presidiu à mesa dos trabalhos, na qual tomaram assento também os Secretários Luis Sucupira e João Hipólito. Compareceram ainda à reunião Albano Amora, Andrade Furtado, Carlos Studart, Fernandes Távora, Ismael Pordeus, José Bonifácio, Luis Barros, Mozart Soriano e Renato Braga, ao todo doze associados.

O 2º Secretário leu a ata da sessão anterior, tendo sôbre os sócios presentes e os resultados da eleição ali registrados feito observações os Srs. João Hipólito e Renato Braga. Êste pediu para constar que o Presidente Pompeu Sobrinho e o Secretário-Geral Carlos Studart, apresentados como tendo recebido a unanimidade de votos, são perpétuos nos seus cargos, sendo sufragados pela totalidade da Casa. Aquêle retificou o comparecimento do Padre Misael Gomes, ausente à sessão de eleição, e o não comparecimento do Desembargador Boanerges Facó, que votou por procuração, subestabelecida ao consócio José Bonifácio.

Facultada a palavra aos presentes, usou-a Mozart Soriano para dizer que era a primeira vez que o Instituto se reunia depois do magnífico esfôrço que as Fôrças Armadas haviam encetado com a grandiosa finalidade de repor o Brasil nos seus verdadeiros trilhos. Adiantou que êle, do mesmo modo que todos os brasileiros, se sentia aliviado com a posição assumida pelos nossos militares, principalmente agora, quando acabava de tor conhecimento da aquiescência do general cearense Humberto de Alencar Castelo Branco ao lançamento do seu nome à Presidência da República. Por isso, solicitava que, consultado o plenário, o Instituto telegrafasse à Sua Excelência para que concordasse realmente com sua candidatura e aos líderes dos partidos para que recomendassem aos seus liderados adotá-la na eleição indireta que se realizaria para a chefia do govêrno nacional, com a deposição do Presidente João Goulart.

Manifestou-se, inicialmente, sôbre a proposição o Secretário Carlos Studart Filho, o qual afirmou que ninguém mais do que êle se alegrou com o nôvo estado de cousas, porque, sendo militar, reconhecia o grande passo que o Brasil estava dando. Concluiu suas afirmativas frisando que votava contra seu colega Mozart Soriano, embora ficasse satisfeito se o Instituto aprovasse a sua indicação. Ainda quanto ao assunto, pronunciou-se o Vice-Presidente Renato Braga, observando que, uma vez que o General Castelo Branco já havia concordado com sua candidatura, o Instituto, a cujo quadro de sócios correspondentes êle pertencia, podia dirigir ao seu ilustre associado um telegrama de felicitações nesse sentido. Discordava, contudo, do apêlo aos líderes, mas achava que cada um dos presentes, individualmente, poderia fazê-lo, tal a alegria que a todos dominava.

Mozart Soriano pediu, então, ao Sr. Presidente, fôsse posta em votação, por partes, a sua proposta. A primeira parte, alusiva à remessa do telegrama ao Exmo. Sr. General Castelo Branco, foi aprovada integralmente, e a segunda, referente ao apêlo aos líderes, foi rejeitada, pois, tendo acusado a votação um empate, o Sr. Presidente já havia votado contràriamente, como se verifica do

seguinte resultado: a favor, Andrade Furtado, Fernandes Távora, João Hipólito, José Bonifácio, Luís Sucupira e Mozart Soriano (6) e contra, Albano Amora, Carlos Studart, Ismael Pordeus, Luís Barros, Pompeu Sobrinho e Renato Braga (6).

O consócio Fernandes Távora ofereceu, à biblioteca da casa e aos associados do Instituto, exemplares dos seus livros «Algo de Minha Vida» e «Recordações da Câmara e do Senado».

O Presidente Pompeu Sobrinho comunicou ao plenário que o Instituto de Antropologia possuía, no seu museu, materiais que eram muito mais adequados ao Instituto do Ceará e que êste, por sua vez, apresentava alguns muito mais apropriados àquele. A propósito da sugestão do Sr. Presidente para que fôsse feita uma permuta, o Vice-Presidente levantou uma questão de ordem para saber se o material indicado pertencia ao patrimônio do museu, tendo o consócio Albano Amora sugerido a designação de uma comissão para examinar essa questão da troca. Como seus membros, foram designados os consócios Albano Amora, Carlos Studart e Renato Braga.

Em seguida, Ismael Pordeus fêz uma comunicação de grande valor histórico: a de que, na última fala do trono, D. Pedro II havia tratado da desapropriação das terras à margem das estradas.

Logo depois, o segundo Secretário indagou à Casa se, na pauta dos trabalhos que a Secretaria-Geral lhe havia incumbido de elaborar, devia incluir as sessões dos dias 20, as quais eram destinadas, exclusivamente, às comissões do Instituto. Mozart Soriano falou sôbre a indagação da segunda Secretaria, o mesmo fazendo Renato Braga, que chamou a atenção, para o não funcionamento, até agora, dos dois tipos de sessões mensais — as administrativas e as técnicas. Para isso, parecia-lhe aconselhável a volta ao sistema anterior, tendo Mozart Soriano sugerido a nomeação de um grupo de trabalho para, estudando os atuais e os velhos estatutos, elaborar um nôvo. Como integrantes dessas comissões, foram aclamados os consócios Albano Amora, Carlos Studart, Mozart Soriano e Renato Braga.

Por último, Renato Braga lembrou que decorria, êste ano, o primeiro centenário da publicação de «Iracema» e da morte de Gonçalves Dias, fatos a que não podiam ficar indiferentes os nossos meios culturais. No tocante à comemoração do primeiro século do lançamento daquela obra de José Alencar, foi lembrado o nome de Filgueiras Lima, e no concernente à elaboração do primeiro centenário da morte de Gonçalves Dias, que fêz parte da Comissão Científica que no Ceará foi objeto de interessante pesquisa de Renato Braga, o autor mereceu a indicação dos presentes.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 20 DE ABRIL DE 1964

Aos vinte dias de abril do ano de mil, novecentos e sessenta e quatro, às dezesseis horas, na Casa de Tomás Pompeu, na Rua 24 de Maio, realizou o Instituto do Ceará sua segunda sessão referente àquele mês. Na ausência do Presidente Pompeu Sobrinho, assumiu a presidência o Vice-Presidente Renato Braga, que teve como Secretário João Hipólito, havendo comparecido ainda à reunião Carlos Studart, Dolor Barreira, José Bonifácio e José Aurélio.

Lida a ata da sessão anterior, esta foi aprovada com um acréscimo feito pelo Secretário-Geral Carlos Studart Filho de que votara contra a proposta de Mozart Soriano Aderaldo naquela ocasião por lhe parecer de cunho político.

Inicialmente, Renato Braga retificou sua declaração quanto ao centenário do lançamento de «Iracema», de José de Alencar, que disse ser êste ano e não no próximo, quando na verdade sua primeira publicação ocorreu em 1865.

Concedida a palavra aos presentes, usou-a João Hipólito para requerer o registro em ata do quarto centenário, no dia 23, do nascimento de William Shakespeare, a respeito do qual se estendeu em considerações. Solicitou-a em seguida, José Aurélio para ressaltar a atuação do Secretário-Geral Carlos Studart Filho, que, pràticamente só, está arcando com as responsabilidades do Instituto, enfrentando a situação sempre com dificuldades financeiras. Adiantou que se tratava de um consócio que, além do seu alto gabarito no setor intelectual, vinha dando um esfôrço e uma atenção extraordinários à frente da secretaria da Casa do Barão de Studart. Por isso, pedia a gratidão de seus colegas à obra de Carlos Studart, o que foi reconhecido por todos, inclusive pelo Sr. Presidente, que se associou ao elogio de José Aurélio. Êste concluiu que se impunha uma referência especial ao lançamento da obra de Pompeu Sobrinho através do Instituto do Ceará, sugerindo que, antes disso, se fizesse uma errata, para que ela possa circular sem os erros que se notam nessa sua reedição.

Carlos Studart agradeceu a José Aurélio a proposta em seu louvor; ao Presidente, o apoio a essa homenagem e aos colegas a sua aprovação.

Renato Braga teceu considerações sôbre o livro de Pompeu Sobrinho, afirmando que a idéia de José Aurélio merecia todo o acatamento dos colegas.

Por fim, José Bonifácio, eleito recentemente 1.º Tesoureiro, sugeriu que ficasse a cargo da primeira tesouraria, que ocupava na atual diretoria, o levantamento do balanço patrimonial do Instituto do Ceará, inclusive uma avaliação da biblioteca, cousa que nunca se fêz, e que ao 2º Tesoureiro, no caso o colega Luís Barros, fôsse atribuída a função de pagador e depositante. A sugestão do primeiro Tesoureiro, elogiada pelo Presidente, mereceu a aprovação de todos os presentes.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente declarou encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente ata, juntamente com os demais sócios, que compareceram à sua leitura e aprovação.

SESSÃO DE 5 DE MAIO DE 1964

Aos cinco dias de maio do ano de mil, novecentos e sessenta e quatro, às dezessels horas, na Casa do Barão de Studart, na Avenida Visconde de Caulpe, realizou o Instituto do Ceará sua primeira sessão relativa a êste mês. Na ausência do Sr. Presidente, assumiu a presidência o Vice-Presidente Renato Braga, que teve como Secretários Luís Sucupira e João Hipólito, havendo comparecido ainda à reunião Albano Amora, Andrade Furtado, Carlos Studart, Filgueiras Lima, Ismael Pordeus e José Bonifácio, ao todo nove associados.

O 2.º Secretário pediu desculpas por não ter lido a ata da sessão anterior, dizendo que o faria na próxima vez.

O 1º Secretário procedeu à leitura do expediente, que constou da relação dos livros entrados últimamente na biblioteca e da correspondência dirigida ao Instituto.

Albano Amora solicitou que fôssem incluídos, nas publicações recebidas, seis volumes do jornal «O Ceará», enviados por Raimundo Girão.

A seguir, Filgueiras Lima requereu a inserção, em ata, de um voto de pesar pelo falecimento de Joaquim Ribeiro, autor de vários livros de folclore, que estêve no Ceará no Congresso de Folclore aqui realizado, e bem assim a comunicação dessa homenagem, se ela fôr aprovada, à Comissão de Folclore. Renato Braga adiantou que o pedido de Filgueiras Lima não precisava ser pôsto em votação, pois o Instituto se associava à manifestação à memória de Joaquim Ribeiro e a comunicaria à Comissão de Folclore.

Logo depois, Luís Barros referiu-se ao livro do Dr. Fernandes Távora «Algo de Minha Vida», distribuído numa das últimas sessões do Instituto, frisando que constituía uma valiosa contribuição ao estudo da História Política do Ceará. O Sr. Presidente esclareceu que seria feito o necessário registro em ata, nos têrmos da indicação do consócio Luís Barros.

Carlos Studart ocupou-se, adiante, da situação do prédio do Instituto do Ceará, cujas rachaduras nas paredes têm impressionado fortemente à Casa. Por isso cumpria dirigir petição ao Exmo. Sr. Governador do Estado para expor-lhe as condições precárias da sede do Instituto.

Renato Braga declarou que confessava humildemente nada haver feito, até então, a Comissão de que era membro, tendo em vista a situação política do País. Carlos Studart desculpou-se da interpelação que formulara ao Sr. Presidente, dizendo que se justificava plenamente sua explicação. Carlos Studart requereu um voto de louvor, que foi aprovado por unanimidade, ao consócio Filgueiras Lima por seu discurso de saudação a Cruz Filho, sócio correspondente do Instituto do Ceará, eleito príncipe dos poetas cearenses.

Renato Braga disse que trazia para o Instituto um dos primeiros exemplares do seu livro «Dicionário Histórico e Geográfico do Ceará». Salientou que se tratava de um trabalho que tinha mais de trinta anos de tarefa, ao longo dos quais havia reunido vasto material através de livros e jornais, e de uma fonte pouco consultada — os relatórios. Adiantou acreditar — e o proclamava sem nenhuma vaidade — que ninguém poderia realizar um trabalho como o seu, não por incapacidade, mas pelo tempo de pesquisas que empregou na sua elaboração. Reconheceu que havia falhas no seu estudo, decorrentes sobretudo de não ter percorrido todo o Ceará, motivo por que teve de recorrer a algumas informações pessoais. E estas, hoje, observou Renato Braga, são quase sempre apresentadas, pois o homem não anda mais a cavalo e sim de automóvel, não permitindo a velocidade da viagem que êle pesquise, que êle investigue. Aduziu o autor que procurou valorizar sua realização, ilustrando-a com trabalhos de escritores cearenses. Após ressaltar que se tratava de um livro feito com tôda honestidade, Renato Braga disse que foi antecedido pelo Senador Pompeu e pelo Desembargador Alencar e que, enquanto o dêste contava 63 e o daquele 36, o seu dicionário na letra A apresentava 433 verbêtes.

Albano Amora interveio no sentido de mostrar que Renato Braga escreveu o livro para o Instituto do Ceará.

Com a palavra, Andrade Furtado externou sua satisfação pelo fato de os dias 5 e 20 terem voltado a ser de sessões do Instituto, exclamando: «Como é alegre a gente comparecer a sessões como esta!» Acrescentou que a apresentação do livro do Sr. Presidente era motivo de alegria para todos e um crédito da apresentação do Instituto através dos tempos, na sua história. Andrade Furtado reafirmou que se congratulava com o Instituto pelas suas sessões dos dias 5 e 20, quando a casa retornava ao seu ritmo de vida, desejando que o templo do Barão de Studart conservasse essa glória inexcedível.

Renato Braga agradeceu as considerações de Andrade Furtado sôbre o Instituto, assegurando que era daqueles que tinha grande confiança nos destinos intelectuais do Ceará. Foram expressões suas: «Chega-se à Praça do Ferreira, olha-se para a vitrina da Livraria Imperial e ela está cheia de livros sôbre o Ceará. É que nós temos êsse gôsto provinciano de escrever sôbre o nosso Estado. Gôsto provinciano dentro da nacionalidade brasileira.»

Finalmente, José Bonifácio comunicou haver recebido do Secretário-Geral a quantia de Cr$ 350.000,00, que foi depositada no banco para fazer face às despesas do Instituto.

E, como nada mais houvesse a tratar, o Sr. Presidente declarou encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente, que será assinada por todos que compareceram à sua leitura e aprovação.

SESSÃO DE 20 DE MAIO DE 1964

Aos vinte dias de maio do ano de mil, novecentos e sessenta e quatro, às dezessels horas, na Casa de Tomás Pompeu, na Rua 24 de Maio, realizou o Instituto do Ceará sua segunda sessão ordinária referente a êste mês. Presidiu-a,

na ausência do seu Presidente, o Vice-Presidente Renato Braga, havendo comparecido ainda os associados Albano Amora, Andrade Furtado, Boanerges Facó, Carlos Studart, Denizard Macedo, Dolor Barreira, Hugo Catunda, Ismael Pordeus, João Hipólito, Josa Magalhães, José Aurélio, Luís Barros, Luís Sucupira, Renato Braga e Valderi Uchoa, ao todo dezesseis associados.

O 2º Secretário leu as atas das duas sessões anteriores, as quais foram aprovadas sem emendas, havenda depois o 1º Secretário procedido à leitura do expediente, que constou da correspondência recebida pelo Instituto e dos livros entrados na biblioteca.

Concedida a palavra aos presentes, usou-a, inicialmente, José Aurélio para pedir que o Instituto se congratulasse com o consócio Josa Magalhães pelo meticuloso livro que acabava de escrever sôbre «Previsões das Sêcas no Nordeste». Acentuou que se tratava de verdadeiro repositório da curiosidade nativa do nordestino em tôrno do inverno em sua região. O requerimento de José Aurélio foi aprovado por unanimidade pelo plenário, havendo Josa Magalhães agradecido a homenagem que lhe prestavam seus colegas.

Em seguida, José Aurélio referiu-se à coleção «História e Cultura», sob sua direção, que já editou quatro volumes. Quanto ao sexto, que contém documentos básicos da história do Ceará, informou que estava pronto, adiantando que faltavam apenas meios para publicá-lo.

O Presidente interveio para dizer que, apesar da suspensão dos subsídios do papel de imprensa, ia estudar o caso junto à Reitoria da Universidade do Ceará.

José Aurélio aludiu, também, à possibilidade de o Instituto, através da «Aliança Para o Progresso», obter recursos para a construção de sua sede própria. Sugeriu que o Instituto se dirigisse ao embaixador americano no Brasil por intermédio do General Carlos Studart Filho, que ia viajar, brevemente, com destino ao Rio de Janeiro.

Renato Braga manifestou-se sôbre a sugestão de José Aurélio, achando que se devia, preliminarmente, ter um entendimento com o representante da USAID no Ceará. Acrescentou que sabia estar a USAID interessada em financiar vários órgãos ligados ao desenvolvimento econômico do Brasil. Concluiu suas declarações, nomeando uma comissão constituída de José Aurélio e Carlos Studart Filho e por êle presidida, para entender-se com o representante da USAID neste Estado.

Luís Barros lembrou que, no dia 25 de maio, decorria o 75.º aniversário do falecimento de Caio Prado, que foi presidente do Ceará, cuja figura relembrou, contando fatos interessantes de sua vida.

Encerrada a sessão pelo Senhor Presidente, êste determinou a lavratura da presente ata, a qual, depois de lida e aprovada, será assinada pelos associados que a ouviram e a aprovaram.

SESSÃO DE 5 DE JUNHO DE 1964

Aos cinco dias do mês de junho do ano de mil, novecentos e sessenta e quatro, às 16 horas, reuniu-se o Instituto do Ceará, sob a presidência do Presidente Perpétuo, Dr. Pompeu Sobrinho. Compareceram os Srs. Fernandes Távora, Luís Sucupira, Andrade Furtado, José Bonifácio, Filgueiras Lima, Valderi Uchoa, Amorim Sobreira, Mozart Soriano, Ismael Pordeus e Luís Barros.

Do expediente constou relação das publicações recebidas pelo Instituto no período de 20 de maio a 5 de junho de 1964, e um ofício da Secretaria do Interior e Justiça do Estado do Ceará, pedindo designação em lista tríplice de membros do Instituto para escolha de um representante na Comissão da Medalha da Abolição.

Passando-se à Ordem do Dia, foi submetida a sorteio a escolha dos nomes acima referidos, sendo apontados os Srs. José Bonifácio, Luís Sucupira e Fernandes Távora.

Com a palavra, o Sr. Mozart Soriano sugeriu que as sessões do Instituto se realizassem tôdas elas na Casa de Tomás Pompeu, por ser mais central e atender melhor ao comparecimento dos membros do sodalício.

Após os debates travados em tôrno do assunto, ficou decidido manter-se a decisão já em vigor, que estabeleceu a realização das sessões do dia 5 na sede do Instituto, e as do dia 20 na Casa de Tomás Pompeu.

Ainda com a palavra, o Sr. Mozart Soriano lembrou que os Estatutos em vigor não cogitam de sessões nos dias 20, donde a necessidade de reforma nos mesmos Estatutos. Resolveu-se organizar uma comissão composta dos Srs. Mozart Soriano, Albano Amora e José Bonifácio para organizar a reforma em aprêço.

O Sr. Amorim Sobreira leu uma composição literária em que apreciou a poesia do bardo sertanejo Alves de Oliveira.

O Presidente submeteu à apreciação dos presentes o assunto sôbre a conveniência da permuta de material antropológico do Instituto, por outro de caráter histórico, pertencente ao Instituto de Antropologia. Foi aprovada a permuta sob critério do Presidente.

O Sr. José Bonifácio anunciou haver recebido da Universidade do Ceará a importância de 200 mil cruzeiros, entregando-a ao 2.º Tesoureiro, Sr. Luís Barros, para despesas do Instituto.

Foi designado o Sr. Mozart Soriano para falar sôbre o centenário de Alberto Nepomuceno, em julho, como representante do Instituto nas festas organizadas pelo Govêrno do Estado.

Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, Luís Sucupira, 1º Secretário, na ausência do 2º Secretário, lavrei a presente ata.

SESSÃO DO DIA 6 DE JULHO DE 1964

Aos seis dias de julho do ano de mil, novecentos e sessenta e quatro, às dezesseis horas, na Casa do Barão de Studart, na Avenida Visconde de Cauípe, realizou o Instituto do Ceará sua primeira sessão ordinária referente a êste mês. Presidiu-a seu Presidente Pompeu Sobrinho, havendo comparecido à reunião, além dos Secretários Luís Sucupira e João Hipólito, que tomaram assento à mesa, os Srs. Andrade Furtado, Filgueiras Lima, Guimarães Duque, Ismael Pordeus, Josa Magalhães, Luís Barros, Padre Misael Gomes, Mozart Soriano, Renato Braga e Valderi Uchoa, ao todo treze associados.

O segundo Secretário leu as atas das duas sessões anteriores, a última das quais lavrada, em virtude de sua ausência, pelo 1º Secretário, tendo êste, em seguida, procedido à leitura do expediente a seu cargo, que constou da correspondência recebida pelo Instituto e dos livros entrados na sua biblioteca.

Transformada a sessão ordinária em extraordinária, em comemoração ao centenário, êste ano, do nascimento de Alberto Nepomuceno, o Sr. Presidente agradeceu o comparecimento das representações da Universidade do Ceará e do Conservatório que tem como patrono o ilustre musicista conterrâneo às homenagens do Instituto à memória do autor do Hino do Ceará.

Em seguida, o Sr. Presidente concedeu a palavra do orador oficial do Instituto do Ceará, Dr. Mozart Soriano Aderaldo, que discorreu, longa e brilhantemente, sôbre a vida e a obra do grande compositor cearense, a quem considerou, com justa razão, o fundador da música nacional. Disse inicialmente o orador: «Alberto Nepomuceno nasceu a 6 de julho de 1864, há um século, portanto, em casa da Rua do Senador Pompeu, então chamada Rua Amélia, quarteirão compreendido entre as Travessas das Trincheiras e de São Bernardo, hoje Ruas Liberato Barroso e Pedro Pereira, no chamado lado da Sombra, atual n.º 1030. Aqui viveu com a família a primeira infância, sendo seu pai o maestro Victor Nepomuceno, que já o iniciara nos segredos da música, e sua mãe uma cearense de Aquirás.» O intérprete do Instituto referiu-se, depois, à transferên-

cia de Alberto Nepomuceno de Fortaleza para o Recife e dêste para o Rio, à sua volta à terra natal, à sua excursão pelo Norte do País, e à sua aspiração máxima, qual a de aprimorar-se nos grandes centros da Europa.

Quanto ao seu ambicionado sonho, acentuou que, «não obstante a concessão da indispensável autorização legislativa, a politicagem provinciana não deferira o auxílio pretendido pelo filho que tantos ornamentos granjearia para a terra natal», acrescentando que «o que a Coroa, tão pródiga em amparar artistas, lhe negara por conseqüência de vil intriga segredada aos ouvidos da Princesa Isabel, a República havia de prodigalizar-lhe. Concorrendo, de longe, à música do Hino da República, cuja letra recebeu via telegráfica, Alberto Nepomuceno não pôde garantir maior demora na Europa, com o prêmio devido à segunda colocação. Isto ensejou-lhe realizar o desejo de conhecer outros centros artísticos musicais». Depois de descrever sua volta à Pátria e nova visita à Europa, Mozart Soriano declarou que, desta vez, o compositor patrício não conseguiu realizar seus planos artísticos, por via de graves perturbações de saúde, adiantando que a viagem não lhe seria inútil, pois, na capital norueguesa, encontraria a pianista Welberg Bang, que se tornaria sua espôsa». Mozart Soriano aludiu finalmente à morte de Alberto Nepomuceno com as seguintes emocionantes palavras: «E, foi assim, trabalhando, pelejando, sonhando até o último momento, que êsse artista fechou os olhos para sempre, na casa n.º 39 da Rua Teresinha, bairro de Santa Teresa, casa de seu velho e fraterno amigo Frederico Nascimento, onde se abrigara nos últimos anos de vida.»

Encerrada a sessão pelo Sr. Presidente, lavrei a presente ata que, depois de lida e achada conforme, será assinada pelos sócios presentes à sua leitura e aprovação.

SESSÃO DIA 20 DE JULHO DE 1964

Aos vinte dias de julho do ano de mil, novecentos e sessenta e quatro, às dezesseis horas, na Casa de Tomás Pompeu, na Rua 24 de Maio, realizou o Instituto do Ceará sua segunda sessão ordinária referente a êste mês. Nas ausências do Presidente, do Vice-Presidente, do Secretário-Geral e do 1º Secretário, assumiu a presidência, na qualidade de 2º Secretário, o Sr. João Hipólito. Além dêste, compareceram à reunião Albano Amora, Dolor Barreira e Ismael Pordeus, ao todo quatro associados.

O Sr. Presidente solicitou um voto de pesar pelo falecimento, no Rio, do Dr. Carlos Studart, pai do Secretário-Geral Carlos Studart Filho, o que foi aprovado pelos demais presentes. O Sr. João Hipólito comunicou o acidente ocorrido, no dia anterior, com o consócio Manuel Eduardo Pinheiro Campos, designando uma comissão por êle presidida e constituída dos Srs. Albano Amora e Ismael Pordeus para visitá-lo em sua residência.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, tendo eu, 2º Secretário, lavrado a presente ata, que será assinada por todos os sócios que a aprovarem.

SESSÃO DE 5 DE AGÔSTO DE 1964

Aos vinte dias de julho do ano de mil, novecentos e sessenta e quatro, às dezesseis horas, na Casa do Barão de Studart, na Avenida Visconde de Cauípe, realizou o Instituto do Ceará sua primeira sessão ordinária referente àquele mês. O Dr. Pompeu Sobrinho presidiu a mesa, em que tomaram assento também os Secretários, Luís Sucupira e João Hipólito, havendo comparecido ainda os Srs. Antônio Martins Filho, Fernandes Távora, Florival Seraine, Hugo Catunda, Ismael Pordeus, José Bonifácio, Luís Barros, Mozart Soriano, Paulo Bonavides e Renato Braga, ao todo treze associados.

O 2º Secretário leu a ata de uma das sessões anteriores, a qual foi aprovada sem emendas, após o que o 1º Secretário procedeu à leitura do expediente.

Com a palavra, o Tesoureiro José Bonifácio registrou a presença no recinto do Dr. Olavo Correia Lima, médico cearense residente no Maranhão, que aqui se encontrava participando de um Congresso de Medicina. Em seguida, como membro da comissão de reforma dos Estatutos do Instituto do Ceará, leu o trabalho que esta organizou, desincumbindo-se de sua missão. Houve discussão em tôrno de alguns artigos, ficando aprovado que seriam tiradas cópias do trabalho, para conhecimento de todos os sócios do Instituto do Ceará e posterior aprovação em sessão especialmente convocada para êste fim. O Sr. José Bonifácio comunicou finalmente que tinha em seu poder duas monografias oferecidas pelo consócio Florival Seraine, as quais eram trabalhos que mereciam menção especial. Fazendo-o, pedia um voto de louvor ao colega Florival Seraine, o que foi aprovado por unanimidade. Florival Seraine agradeceu as palavras de José Bonifácio e a manifestação do plenário, lendo depois trechos do importante estudo que escrevera dentro de sua especialidade.

E, como nada mais houvesse a tratar, o Sr. Presidente declarou encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente ata, que será assinada por todos que a aprovarem.

SESSAO DO DIA 20 DE AGÔSTO DE 1964

No dia vinte de agôsto de mil, novecentos e sessenta e quatro, às 16 horas, na Casa de Tomás Pompeu, estêve reunido, em sessão ordinária, o Instituto do Ceará.

Compareceram os consócios Renato Braga, Dolor Barreira, Josa Magalhães, Paulo Bonavides e Manuel Albano Amora.

A sessão foi presidida pelo Vice-Presidente, Prof. Renato Braga. Secretariou-a Manuel Albano Amora, por designação do Presidente.

Não foi lida a ata da sessão anterior, em face do não comparecimento do 2º Secretário.

Do Expediente nada constou.

Na Ordem do Dia, o Presidente declarou que tinha em vista a realização de um Curso de História ou de Geografia, sob os auspícios do Instituto, nesta capital. Prometeu apresentar o programa respectivo na sessão do próximo dia 5 de setembro.

Com a palavra, Manuel Albano Amora solicitou o carinho do Presidente para a História do Ceará, em vários volumes, que o sodalício vem publicando. Sugeriu que fôsse designado o Prof. Paulo Bonavides para escrever a monografia sôbre a história da cultura jurídica no Ceará. O Presidente fêz a designação do indicado, o qual aceitou a incumbência.

Em seguida, Paulo Bonavides, discorrendo sôbre a personalidade de Valdemar Ferreira, notável jurisconsulto e autor da «História do Direito Brasileiro», falecido recentemente em S. Paulo, requereu a inscrição em ata de um voto de pesar pelo desaparecimento dêsse grande vulto das letras jurídicas e das letras históricas, o que foi aprovado por unanimidade.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão.

Para constar, eu, Manuel Albano Amora, Secretário **ad-hoc**, lavrei a presente ata.

SESSAO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1964

Aos vinte e um dias de dezembro do ano de mil, novecentos e sessenta e quatro, às dezesseis horas, na Casa do Barão de Studart, na Avenida Visconde de Cauípe, realizou o Instituto do Ceará sua segunda sessão plenária ordinária referente a êste mês. Na ausência do Sr. Presidente Pompeu Sobrinho, assumiu a presidência o Vice-Presidente Renato Braga, que convidou para tomar assento à mesa diretora dos trabalhos membros da família de Valderi Uchoa e para

servir de 1º Secretário, em face do não comparecimento do seu titular, o 2º Tesoureiro José Bonifácio. Compareceram ainda à reunião o Secretário-Geral Carlos Studart Filho, o 2.º Secretário João Hipólito, o 1.º Tesoureiro Luís Barros, além de Denizard Macedo, Fernandes Távora, Guimarães Duque e Mozart Soriano, ao todo nove associados.

O 2º Secretário leu a ata da sessão anterior, a qual foi aprovada sem emendas, após o que o 1º Secretário procedeu à leitura do expediente, tendo constado dêste apenas a comunicação, pelo Instituto do Rio Grande do Norte, da realização, em Natal, de 23 a 30 de dezembro de 1964, da Semana Câmara Cascudo.

O Sr. Presidente declarou que a presente sessão era dedicada à memória do consócio Valderi Uchoa, falecido há precisamente dois meses, em 21 de outubro, e que estava designado para falar, em nome do Instituto, Denizard Macedo. No seu tocante improviso, Denizard Macedo exaltou as admiráveis qualidades de Valderi Uchoa, pondo em relêvo sua passagem pelo Instituto, pela Faculdade de Ciências Econômicas e por outras atividades que sempre exercera com muito brilho.

Concedida a palavra aos presentes, usou-a Agapito Sátiro para agradecer, comovido, a homenagem prestada a seu cunhado e para dizer que, se Valderi Uchoa havia honrado o Instituto, muito mais honrara sua família.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente encerrou a sessão, tendo eu, 2º Secretário, lavrado a presente ata, que será assinada por quem de direito.